

Grupo Temático: Comunicação e Produção Científica/Literatura Cinzenta

RUMOS DA COMUNIDADE BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: desafios do século XXI. ¹

Dinah Aguiar Población ²
Daisy Pires Noronha ³

Resumo: Análise quantitativa das dissertações e teses defendidas nos períodos 1990-1999 e 2000-2002, segundo as linhas de pesquisa dos nove Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Os dados mostram que a comunidade de profissionais titulados no Brasil é composta por 1081 mestres e 95 doutores que obtiveram a titulação até dezembro de 2002. As linhas de pesquisa dos Programas foram agrupadas em oito categorias temáticas. As categorias “Informação e Sociedade”, “Administração de Sistemas de Informação” e “Comunicação Científica” congregaram maior número de dissertações e teses. Destaca-se a redução no número de linhas de pesquisas dos primeiros seis Programas credenciados. Ressalta a necessidade da integração com os dados de Grupos de Pesquisa e das Comunicações apresentadas pelos Grupos de Trabalho da ANCIB para melhor identificação dos rumos que a área da Ciência da Informação está tomando

1. Introdução

As implicações do crescimento da ciência, em todas as áreas do conhecimento, estão intimamente relacionadas com o tamanho da comunidade que está alicerçada no potencial dos profissionais qualificados que produzem conhecimento.

Partindo-se dessa premissa, embora não se possa medir diretamente a “capacidade científica, da área específica, alcunhada no Brasil desde 1970, como Ciência da Informação, pode-se identificar a contribuição dos Programas de Pós-Graduação a partir da década de 90 quando estudos seqüenciais foram realizados para entender as características que, segundo o posicionamento de consultores e assessores, a consideram como “área tímida e pouco agressiva”.

Merecem profundas reflexões as recentes análises sobre a pesquisa em Ciência da Informação no Brasil realizadas por lideranças (MIRANDA e BARRETO, 1999/2000,

¹ Trabalho do Núcleo de Produção Científica (NPC). Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CBD/ECA/USP), financiado pelo CNPq

² Professora Doutora CBD/ECA/USP. Coordenadora do NPC < dinahmap@usp.br >

³ Professora Doutora CBD/ECA/USP. Membro do NPC < daisynor@usp.br >

MUELLER, MIRANDA e SUAIDEN, 1999/2000), nas quais o retrato da área traçado por Pinheiro (1999/2000), os avanços dos resultados das pesquisas apresentadas nos quatro EnANCIBs (1999/2000), bem como os relatos sobre “as ações do CNPq ... que se destinam à formação de recursos humanos no exterior e no país e a pesquisas no país” (MUELLER e SANTANA, 2001) confirmam que a área que está em “estágio de formação de seus pesquisadores” e que “as instituições mais ativas em pesquisa são as universidades onde há cursos de pós-graduação”.

A trajetória histórica da formação de pesquisadores da área, desde seus primórdios a partir de 1970, quando o IBICT/UFRJ iniciou o primeiro curso de pós-graduação em nível de mestrado, e a contribuição oferecida pelos demais cursos instalados na mesma década de 70 nas universidades: USP (1972), UFMG (1976), UFPb e PUCCAMP (1977), vem sendo acompanhada pela vasta literatura nacional e pelas pesquisas realizadas pelo Núcleo de Produção Científica (NPC) sediada na ECA/USP e disponibilizadas no “site” www.eca.usp.br/nucleos/pc. Os dados mais recentes mostram, após 20 anos, a instalação dos três recentes Programas de mestrado, sendo mais um em universidade estadual paulista (UNESP em 1998) e outros dois em universidades federais (UFBa e UFSC), em 1998 e 2003, respectivamente. Em nível de doutorado, a área de concentração em Ciência da Informação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Escola de Comunicações e Artes da USP vem titulando doutores desde 1980. Somente 12 anos mais tarde é que a área começa a ser privilegiada com outros três Programas de Pós-Graduação nesse nível: IBICT/UFRJ (1992), UFMG e UnB (1997). As considerações de Mueller e col. (1999/2000) reconhecendo que “as instituições mais ativas em pesquisa são as universidades onde há cursos de pós-graduação” confirmam-se quando a “capacidade científica” é ampliada com a titulação dos doutores provenientes dos quatro Programas de Pós-Graduação da área.

A situação transitória visando a formação do corpo docente dos Programas, inicialmente constituído por mestres e doutores – com exceção da USP e UnB que sempre mantiveram doutores – só se completou a partir de 1999 quando o corpo docente foi composto exclusivamente por doutores.

Os três Programas de Pós-Graduação instalados em nível de doutorado a partir de 1992 e, com os mestrados funcionando desde a década de 70, durante a década de 90 redefiniram as suas linhas de pesquisa e contribuindo para a formação de 65% dos mestres e 60% dos

doutores titulados no Brasil. Esses recursos humanos passaram a integrar a equipe de professores dos cursos de graduação (VALENTIM e GUIMARÃES, 2002) e deram condições para integralizar o corpo docente exclusivamente com doutores nos Programas de Pós-Graduação.

Inicia-se nessa década o crescimento significativo das pesquisas na área, pois, entende-se que nos anos anteriores o levantamento de dados de Mueller e Santana (2003) identificam: “O Relatório de Atividades do CNPq, referente ao ano de 1993 (anterior portanto ao período aqui considerado), na seção Sumário sobre a área de Ciência da Informação, apontava a insipiência da atividade de pesquisa na área”.

Por outro lado, o fortalecimento da área começa a tornar-se visível após a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) em 1989. O retrato atual traçado no ano 2000, a partir da análise dos relatos de pesquisa apresentados ao IV EnANCIB levaram Mueller, Miranda e Suaiden a estimarem “em cerca de 60 a 120 pesquisadores” o tamanho da comunidade de pesquisadores atuantes. Essa comunidade em fase de crescimento, no entanto, não está sendo privilegiada com apoio financeiro, uma vez que o principal órgão de fomento concedia em 2000, apenas 23 bolsas de produtividade de pesquisa (MUELLER e SANTANA, 2003).

Conscientizados sobre a validade do tripé que sustenta a universidade – ensino, pesquisa e extensão – verifica-se que, em dezembro de 1999, a comunidade de 66 docentes/doutores vinculados aos seis Programas de Pós-Graduação da área deveriam estar envolvidos não só com ensino mas também com a pesquisa e cujos resultados deveriam estar transparecendo na produção científica (NORONHA e POBLACIÓN, 2002; POBLACIÓN e NORONHA, 2002)

Os dados quantitativos de formação de recursos humanos deverão ser comparados com as informações constantes dos relatórios estatísticos divulgados pelo CNPq provenientes do Diretório de Grupos de Pesquisa onde, em 2001, estão cadastrados 78 grupos com a participação de 415 pesquisadores, além daqueles mantidos no Cadastro Corrente com informações dos Grupos que atualizaram os dados após essa data.

Os “colégios invisíveis” reconhecidos por Price (1963) e hoje imensamente ampliados pelos “colégios virtuais”, são identificados com esses Grupos de Pesquisa, os quais devem estar contribuindo não só para o fortalecimento como para o crescimento da comunidade que

está credenciada, com a titulação necessária, para produzir conhecimentos que permitam reconhecer a “capacidade científica” da área.

A identificação do tamanho da comunidade de pesquisadores e a sua projeção em nível nacional podem ser analisadas em três segmentos:

- a) Programas de Pós-graduação – identificação de docentes/doutores, segundo as linhas de pesquisa que titulam mestres e doutores ao longo da trajetória temporal.
- b) Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq.
- c) Encontros da ANCIB a partir dos resultados de pesquisas apoiadas ou não por órgãos de fomento.

A análise da representatividade dos pesquisadores, a partir dessas três segmentos, permitirá não só quantificar as comunidades potencialmente credenciados para produzir conhecimento, mas sobretudo colocar em evidência a produção das literaturas branca e cinzenta de autoria de mestres e doutores e a relação dessa produção com as linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação onde se titularam.

A diversidade de fontes que registram os dados de identificação do docente/doutor e respectiva produção (Currículo Lattes, “sites” de Programas de Pós-Graduação, Bases de Produção Científica das Universidades e as Bases de Dados em Ciência da Informação do NPC) apresentam informações muitas vezes conflitantes, exigindo comparações e geralmente a opção pela fonte primária pelos processos tradicionais de comunicação, mais confiáveis.

Para enfrentar esses desafios procura-se apresentar os resultados alcançados, para discutir, nesta etapa do fluxo da comunicação, os diferentes aspectos que permitam refletir sobre a evolução das pesquisas na área e entender o estágio em que se encontra a formação de pesquisadores.

2. Objetivos

2.1. Geral

Identificar o tamanho da comunidade brasileira de pesquisadores que contribui para o crescimento do conhecimento na área de Ciência da Informação.

2.2. Específicos

- Atualizar o perfil dos docentes/doutores que estão atuando nos nove Programas de Pós-Graduação, em 2003, e compará-lo com o perfil traçado com os dados do corpo docente vinculado a seis Programas analisados em dezembro de 1999.
- Identificar a mobilidade dos docentes em cada Programa segundo as linhas de pesquisa vigentes no período de dezembro de 1999 a abril de 2003.
- Comparar a produção de dissertações e teses defendidas no recorte do período 1990-1999 com o total registrado desde o início de cada Programa e com os dados das defesas recentemente ocorridas no período 2000-2002.
- Apresentar o agrupamento das linhas de pesquisa dos Programas em 8 categorias temáticas segundo dois períodos: dezembro 1999 e abril 2003.
- Integrar com os dados levantados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, cujos temas predominantes poderão ser enquadrados nas categorias temáticas das Linhas dos Programas de Pós-Graduação.
- Integrar com os dados das Comunicações apresentadas nos Grupos de Trabalho da ANCIB, cujos temas predominantes poderão ser enquadrados nas categorias temáticas das Linhas dos Programas de Pós-Graduação.

3. Método

A pesquisa documental, tradicional e eletrônica, e os dados obtidos por meio da comunicação pessoal com os Programas de Pós-Graduação permitiram atualizar as bases de dados do Núcleo de Produção Científica (NPC) que oferecem as condições necessárias para as análises programadas.

4. Resultados e Comentários

4.1. Perfil Docente

Em dezembro de 1999 os seis Programas de Pós-Graduação da área mantinham a massa crítica constituída por 66 docentes/doutores vinculados a 22 linhas de pesquisa. Alguns dados de identificação foram selecionados para traçar o perfil docente relacionados à data de doutorado obtido quer na área de Ciência da Informação ou em outra área do conhecimento, tanto no Brasil como no exterior estão demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1 – Título de doutor em Ciência da Informação ou em outras áreas: segundo os períodos (até 1989 ou década de 90) obtidos no Brasil ou no exterior pelos 66 docentes vinculados aos seis Programas de Pós-graduação em dezembro de 1999.

Programas	Até 1989				1990-1999			Subtotal	Subtotal	Total Geral	
	Ciência da Informação		Outras áreas		Ciência da Informação		Outras áreas				
	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil				
IBICT/UFRJ *M - 1970 **D - 1992	--	4	--	--	4	4	--	2	1	7	11
USP/ECA M - 1972 D - 1980	3	1	4	--	8	7	--	1	1	9	17
UFMG M - 1976 D - 1997	--	1	--	3	4	1	2	4	2	9	13
UnB M - 1978 D - 1992	1	5	--	1	7	2	1	2	--	5	12
UFPb M - 1972	--	--	--	--	--	3	1	1	2	7	7
PUCCAMP M - 1977	--	2	3	--	5	--	--	1	--	1	6
Total	4	13	7	4	28	17	4	11	6	38	66
					42,4%					57,6%	100%

*M – Mestrado

**D-Doutorado

O detalhamento do perfil de cada docente está descrito nos relatórios enviados ao CNPq (POBLACIÓN e col., 2001, 2002) e disponível no site do NPC (www.eca.usp.br/nucleos/pc)

Os dados mostram que na década de 90 os Programas investiram na composição do corpo docente com a titulação de doutor. Dos 66 docentes vinculados em dezembro de 99, os doutores titulados nessa década representavam 38 (58%) dos quais 28 foram obtidos em universidades brasileiras e 10 do exterior. Por outro lado, os doutores titulados até 1989 eram predominantemente de títulos defendidos em universidades estrangeiras, sendo 13 na área de Ciência da Informação e 4 em outras áreas. No entanto, os titulados no Brasil, nesse período predominavam os doutores de outras áreas (7) enquanto os quatro docentes obtiveram o título no único doutorado em Ciência da Informação como área de concentração do Programa de Comunicação da ECA/USP. Os 28 docentes/doutores titulados antes da década de 90 representavam 42% do total do do corpo docente (Tabela 2).

Tabela 2 – Perfil docente dos seis Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, segundo a titulação de doutor obtida na década de 90 e em anos anteriores, no Brasil e no exterior, dez. 1999

Procedência do título	Década de 90	Anos anteriores a 1990	Total
Brasil	28	11	39 (59%)
Exterior	10	17	27 (41%)
Total	38 (58%)	28 (42%)	66 (100%)

Certamente as ocorrências relacionadas com as linhas de pesquisa a partir de 2000 e as alterações do corpo docente exigem atualização dos dados para traçar o novo perfil do corpo docente.

4.2. Linhas de Pesquisa e docentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: análise quantitativa (dez. 1999 a abril 2003)

A partir do ano 2000 ocorrem mudanças significativas na dinâmica da área. Os rumos da formação de recursos são influenciados por um novo panorama oferecido pelos Programas de Pós-Graduação que são contemplados com três novos mestrados, alteração das linhas de pesquisa e ampliação do corpo docente.

Assim, os seis Programas que em dezembro de 1999 atuavam com 66 docente vinculados a 22 linhas de pesquisa, apresentam em abril de 2003 a estrutura de 18 linhas sob a responsabilidade de 78 docentes/doutores. Os três novos Programas, com seis linhas no total iniciam a formação de mestres sob a orientação de 36 docentes. (Tabela 3).

Observa-se percentual idêntico (71%) de doutores que orientaram nos dois períodos (dez. 1999 e abr. 2003) em relação ao número de docentes de cada Programa instalado desde 1970. Os três novos Programas não podem ser considerados com o mesmo critério devido ao curto período de funcionamento.

Tabela 3 – Número de Linhas de Pesquisa, Docentes vinculados e Orientadores responsáveis pelos Mestrados e Doutorados defendidos nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, em cada período (dez. 1999 e abr. 2003).

Programas	Dez. 1999			Abr. 2003		
	LP	Doc.	Or.	LP	Doc.	Or.
IBICT/UFRJ M(1970) D(1992)	6	11	9	4	11	8
USP M(1972) D(1980)	4	17	9	4	18	10
UFMG M(1976) D(1997)	3	13	10	3	20	16
UnB M(1978) D(1992)	4	12	8	3	13	12
PUCCAMP M(1977)	3	6	5	2	9	4
UFPb M(1977)	2	7	6	2	7	5
Sub-Total	22	66	47	18	78	55
UNESP M(1998)	-	-	-	2	13	7
UFBA M(1998)	-	-	-	2	10	8
UFSC M(2002)	-	-	-	2	13	-
Sub-Total	-	-	-	6	36	15
TOTAL	22	66	47	24	114	72

4.3. **Categorias temáticas das Dissertações e Teses defendidas nos nove Programas de Pós-Graduação (1970-2002).**

Nas duas primeiras décadas (70-80) os Programas de Pós-Graduação formaram os mestres, inicialmente com orientadores estrangeiros e com doutores de diferentes áreas do conhecimento, segundo os parâmetros vigentes na época. A necessidade de “capacitar mão-de-obra interdisciplinar de alto nível, para lidar com o problema de controle da informação em ciência e tecnologia” (FERREIRA, 1995) predominou nas diretrizes iniciais dos Programas que centravam nas observações em bibliotecas universitárias, especializadas, públicas, infanto-juvenis, escolares com enfoques em recursos humanos, financeiros e acervo. A partir de 90, com estruturação dos doutorados ocorrem mudanças de paradigmas mudando o eixo central do ambiente biblioteca para o foco da informação, ampliando para sistemas de informação, análises de produção do conhecimento, usuários da informação e os processos de comunicação contemplando os fluxos e linguagens de informação. Definem-se as linhas de pesquisa que atraem profissionais graduados não só em biblioteconomia mas também em diversas áreas do conhecimento. As tecnologias emergentes são privilegiadas nos Programas que incorporam a velocidade da comunicação na Sociedade da Informação. Com essa trajetória pode-se analisar a produção das dissertações e teses sob dois pontos de vista: quantitativo desde 1970 e temático, pelo agrupamento das linhas de pesquisa dos Programas a partir de 1990.

A análise quantitativa, para interpretar o tamanho da comunidade de pesquisadores, a partir dos dados apresentados por Pinheiro (1999/2000) em 2000 era representada por 848 mestres e 65 doutores que obtiveram o título no Brasil desde o início dos cursos/programas de pós-graduação. O recorte para análise da titulação de mestres e doutores obtida na década de 90 nos seis Programas com 66 docentes/doutores vinculados em dezembro de 1999, mostra que somente 47 (71%) docentes (Tabela 3) orientaram 339 dissertações e 40 teses (Tabela 4). Os demais 19 (29%) eram docentes recém-doutores que não tinham completado, até 1999, o tempo necessário para conduzir os seus orientandos à defesa de mestres. Em situação idêntica encontram-se os Programas que incorporaram recém-doutores e os novos Programas que iniciaram as suas atividades a partir de 1998. Essa constatação é comprovada a partir de 2000, pois, vencido o prazo regulamentar, reflete-se na orientação, cujos dados referentes ao período de 2000-2002 mostram que em 3 anos foram defendidas 245 dissertações de mestrado e 30 teses de doutorado, orientadas por 55 (76%) dos 72 docentes. Considerando-se os dois

blocos, o primeiro com os seis Programas existentes desde a década de 70, que ampliaram o seu corpo docente de 66 para 78 docentes, foram identificados 55 (70,5%) como responsáveis pela orientação de 213 dissertações e 30 teses. Por outro lado, no segundo bloco, constituído pelos 3 recentes Programas credenciados, foram defendidas 35 dissertações de mestrado.

Os dados atualizados em abril de 2003 mostram que a comunidade de profissionais titulados no Brasil é composta por 1093 mestres e 95 doutores que obtiveram a titulação até dezembro de 2002. Em levantamento realizado por Valentim e Guimarães (2002) das 32 escolas de graduação em biblioteconomia existentes no país, 31 informaram que o corpo docente era constituído por 84 doutores, dos quais 12 obtiveram o pós-doutorado no exterior; 140 mestres e que estavam em andamento 37 mestrados e 58 doutorados. É necessário entretanto ressaltar que das 31 escolas com curso de graduação, oito contam com os mesmos docentes titulados como doutores atuando também nos Programas de Pós-Graduação.

Esses dados quantitativos deverão ser comparados com outros indicadores para traçar o perfil da comunidade produtora de conhecimentos e representativa da área que está se formando.

Tabela 4 – Dissertações e Teses defendidas desde o início de cada Programa até 2000 com recorte para o período 1990-1999 e atualização 2000-2002, relacionando com número de docentes e de orientadores.

Programa	Recorte 1990-99		Defesas até 2000(*)		Atualização 2000-2002		TOTAL	
	M	D	M	D	M	D	M	D
IBICT/UFRJ	145	11	305	15	33	10	338	25
M(1970) D(1992)								
USP	40	16	58	30	23	9	81	39
M(1972) D(1980)								
UFMG	29	-	115	2	75	8	190	10
M(1976) D(1997)								
UnB	45	13	109	18	38	3	147	21
M(1978) D(1992)								
UFPb	11	-	104	-	9	-	113	-
M(1977)								
PUECAMP	69	-	156	-	35	-	191	-
M(1977)								
Sub-Total	339	40	847	65	213	30	1060	95
UNESP	-	-	-	-	24	-	24	-
M(1998)								
UFBA	-	-	1	-	8	-	9	-
M(1998)								
UFSC	-	-	-	-	-	-	-	-
M(2002)								
Sub-Total	-	-	1	-	32	-	33	-
TOTAL	339	40	848	65	245	30	1093	95

(*) Dados extraídos de PINHEIRO (1999/2000)

A análise temática, a partir das linhas de pesquisa dos Programas de Pós Graduação que titularam na década de 90 os mestres (339) e doutores (40) comparadas com as reformulações que ocorreram com a desativação e incorporações de novas linhas a partir de 2000 permitem visualizar as tendências do novo século e o rumo que estão tomando os nove Programas da área.

As linhas de pesquisa dos seis Programas existentes em dezembro de 1999 e abril de 2003 foram agrupadas em 8 categorias temáticas, nas quais foram totalizadas as dissertações e teses, segundo a linha de vinculação do orientador. (Tabela 5)

Tabela 5. – Mestrados e Doutorados defendidos segundo agrupamento temático das Linhas de Pesquisa dos 9 Programas de Pós-Graduação (1990-2002)

Linhas de Pesquisa	1990-99(*)			2000-02(*)			Total Geral
	M	D	Total	M	D	Total	
1. Informação e Sociedade	107	11	118	54	7	61	179
2. Comunicação Científica	62	14	76	33	1	34	110
3. Administração de Sistemas de Informação	59	8	67	79	1	80	147
4. Tratamento da Informação	43	5	48	32	12	44	92
5. Informação Especializada	33	-	33	43	6	49	82
6. Epistemologia	17	2	19	5	3	8	27
7. Planejamento e Programas de Leituras	18	-	18	-	-	-	18
8. Formação Profissional	-	-	-	-	-	-	-
Total	339	40	379	246	30	276	655

(*) 6 Programas

(**) 9 Programas

Em 2003, as reformulações ocorridas nos Programas mostram a mobilidade dos docentes de linhas desativadas para outras decorrentes de fusão, readaptação ou inclusão de novas temáticas. A desvinculação de docentes e a recente admissão de docentes/doutores (dos quais ainda não se tem o perfil), modifica o quadro dos seis Programas do primeiro bloco, alterando o número de linhas de 22 para 18 e de docentes de 66 para 78. No segundo bloco, os três novos Programas (UNESP, UFBA e UFSC) funcionam com 6 linhas às quais estão vinculados 36 docentes (Tabela 3).

O agrupamento das linhas de pesquisa de cada Programa constam das 8 Categorias Temáticas que são apresentadas nas Tabelas 5 a 12 onde estão informados o número de docentes vinculados e as orientações concluídas nos dois períodos.

Tabela 6 – Categorias temáticas agrupando linhas de pesquisa pertinentes aos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação quantificando os Docentes (dez.1999 e abr. 2003) e as Orientações concluídas (1990-99 e 2000-02) de Mestrados(M) e Doutorados (D)

Categoria: “**Informação e Sociedade**”

Programa	Linha Pesquisa	Docentes		Orientações concluídas						Total
		1999	2003	1990-99			2000-02			
				M	D	T	M	D	T	
IBICT/UFRJ	Inf. Cienc. Sociedade	2	-	-	-	-	desativada			-
	Inf. Cultura Sociedade	2	-	43	3	46	desativada			46
	Inf. Tecnol. Sociedade	2	-	22	-	22	desativada			22
	Configurações Soc.	-	5	-	-	-	14	-	14	14
USP	Ação Cultural	5	5	14	8	22	4	5	9	31
	Inf. Comunic. Educ.	3	3	8	-	8	5	1	6	14
UFMG	Inf. e Sociedade	3	-	9	-	9	desativada			9
	Inf. Cultura e Soc.	-	8	-	-	-	17	1	18	18
UFPb	Inf. e Cidadania	3	3	4	-	4	3	-	3	7
	Inf. Desenv. Region.	4	4	7	-	7	6	-	6	13
Sub-Total		24	28	107	11	118	49	7	56	174
UFBA	Inf. e Contextos	-	5	-	-	-	5	-	5	5
Total		24	33	107	11	118	54	7	61	179

A categoria “Informação e Sociedade” sofreu alteração em dois Programas: IBICT/UFRJ com a fusão de três linhas formando a nova “Configurações Sociais” com a redução de um docente, passando de 6 para 5. Na UFMG a linha “Informação e Sociedade” acrescentou a temática “Cultura” (nome idêntico ao da linha do IBICT/UFRJ e já desativada), ampliando de 3 para 8 docentes, resultando, em 3 anos, o aumento de 100% das orientações de 9 mestrados para 17 mestrados e 1 doutorado. Não houve alteração no número de linhas e de docentes desde 1999 até 2003 nos Programas da USP e da UFPb. O novo Programa da UFBA incorporou uma linha a essa categoria temática contribuindo com 5 mestrados defendidos (1 em 2001 e 4 em 2002)

Tabela 7 –Categorias temáticas agrupando linhas de pesquisa pertinentes aos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação quantificando os Docentes (dez.1999 e abr. 2003) e as Orientações concluídas (1990-99 e 2000-02) de Mestrados(M) e Doutorados (D)

Categoria: “**Comunicação Científica**”

Programa	Linha Pesquisa	Docentes		Orientações concluídas						Total
		1999	2003	1990-99			2000-02			
				M	D	T	M	D	T	
IBICT/UFRJ	Estrut. Fluxo Inf.	3	-	48	6	54	desativada			54
USP	Geração e Uso Inf.	4	4	6	5	11	2	-	2	13
UnB	Comunic. Cient.	1	3	8	3	11	9	1	10	21
PUCCAMP	Prod. E Dissemin. Inf.	-	5	-	-	-	22	-	22	22
Sub-Total		8	12	62	14	76	33	1	34	110
UFSC	Fluxo Inf.	-	7	-	-	-	-	-	-	-
Total		8	19	62	14	76	33	1	34	110

Enquanto o IBICT/UFRJ desativa a linha de “Estrutura e Fluxo da Informação” que aglutinava 3 docentes em 1999, a PUCCAMP agrupa 5 docentes em nova linha semelhante à da USP com o enfoque da “Produção e Disseminação da Informação”, fato que repercutiu na orientação de 22 dissertações de mestrado defendidas no período 2000 a 2002. A UnB aumentou o número de docentes e a USP manteve os mesmos nas respectivas linhas. A produção de dissertações/teses da temática “Comunicação Científica” foi bem mais representativa para a UnB no período de 2002-2002.

Tabela 8 – Categorias temáticas agrupando linhas de pesquisa pertinentes aos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação quantificando os Docentes (dez.1999 e abr. 2003) e as Orientações concluídas (1990-99 e 2000-02) de Mestrados(M) e Doutorados (D)

Categoria: “**Administração de Sistemas de Informação**”

Programa	Linha Pesquisa	Docentes		Orientações concluídas						Total
		1999	2003	1990-99			2000-02			
				M	D	T	M	D	T	
UnB	Plan. Ger. Ava. Sist. Inf.	4	-	25	8	33	desativada			33
	Gest. Inf. Conhec.	-	7	-	-	-	23	-	23	23
PUCCAMP	Adm. Sist. Inf.	3	-	34	-	34	desativada			34
	Gest. Serv. Inf.	-	4	-	-	-	13	-	13	13
IBICT/UFRJ	Gestão da Inf.	-	3	-	-	-	-	-	-	-
UFMG	Org. e Uso Inf. (*)	-	6	-	-	-	27	1	28	28
Sub-Total		7	20	59	8	67	63	1	64	131
UNESP	Org. da Informação	-	7	-	-	-	12	-	12	12
UFBA	Estrut. Ling. Info.	-	5	-	-	-	4	-	4	4
Sub-Total		-	12	-	-	-	16	-	16	16
Total		7	32	59	8	67	79	1	80	147

A PUCCAMP substituiu a linha de “Administração de Sistemas de Informação” por “Gestão de Serviços de Informação” e ampliou de 3 para 4 docentes resultando em 3 anos a orientação de 38% das 34 dissertações orientadas em 10 anos. A UFMG com a linha “Organização e Uso da Informação” agrupa 6 docentes que, em 3 anos, já orientaram 27 dissertações e 1 doutorado. Essa categoria em 3 anos, com essas ocorrências, cresceu 58%. Não se teve acesso à ementa e objetivos dessa linha o que poderia transferi-la para a temática “Comunicação Científica”. Os novos cursos, UNESP e UFBA, mantém cada um, uma linha categorizada na temática “Administração de Sistemas de Informação” com 7 e 5 docentes, respectivamente. Em 3 anos esses Programas contribuíram para essa temática com 16 dissertações.

Tabela 9 – Categorias temáticas agrupando linhas de pesquisa pertinentes aos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação quantificando os Docentes (dez.1999 e abr. 2003) e as Orientações concluídas (1990-99 e 2000-02) de Mestrados(M) e Doutorados (D)

Categoria: “**Tratamento da Informação**”

Programa	Linha Pesquisa	Docentes		Orientações concluídas						Total
		1999	2003	1990-99			2000-02			
				M	D	T	M	D	T	
IBICT/UFRJ	Process. Inf.(*)	1	4	15	-	15	14	7	21	36
USP	Análise Document.	5	5	12	3	15	12	3	15	30
UFMG	Tratamento Inf.	3	-	4	-	4	desativada			4
UnB	Process. Ling. Index.	3	-	12	2	14	desativada			14
	Arquit. da Inf.	-	3	-	-	-	6	2	8	8
Total		12	12	43	5	48	32	12	44	92

(*) Inclui no nome da linha a tecnologia reformulando em 2003 para Processamento e Tecnologia da Informação.

Enquanto a UFMG desativa a linha “Tratamento da Informação” o IBICT/UFRJ reforça em 2003 com mais três docentes. Somam-se aos mestres mais 7 doutores nesse período. A USP orientou em 3 anos número idêntico de mestres e doutores orientados no período 1990-99 com os mesmos docentes. A UnB manteve o mesmo número de docentes orientando, aproximadamente, 50% em 3 anos dos orientados na década de 90. A UFMG desativa a linha “Tratamento da Informação” que parece não ser a sua vocação uma vez que na década de 90 os três docentes orientaram 4 dissertações. O posicionamento do IBICT/UFRJ parece privilegiar essa linha uma vez que só nos três últimos anos titulou 7 (58%) doutores em comparação aos 6 da USP e 4 da UnB doutorados no período de 1990 até 2002, além de reforçar o corpo docente.

Tabela 10 – Categorias temáticas agrupando linhas de pesquisa pertinentes aos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação quantificando os Docentes (dez.1999 e abr. 2003) e as Orientações concluídas (1990-99 e 2000-02) de Mestrados(M) e Doutorados (D)

Categoria: “**Informação Especializada**”

Programa	Linha Pesquisa	Docentes		Orientações concluídas						Total
		1999	2003	1990-99			2000-02			
				M	D	T	M	D	T	
UFMG	Inf. Gerencial Tecnol.	7	10	16	-	16	31	6	37	53
PUCAMP	Inf. Indústr. Negoc.	2	-	17	-	17	desativada			17
Sub-Total		9	10	33	-	33	31	6	37	70
UNESP	<i>Inf. Tecnológica</i>	-	6	-	-	-	12	-	12	12
Total		9	16	33	-	33	43	6	49	82

A UFMG reforça a linha de “Informação Gerencial e Tecnológica” aumentando em 2003 o número de docentes para 10 o que propiciou, em três anos, a defesa de 31 mestrados e 6 doutorados, enquanto a PUCAMP desativa a linha de “Informação para Indústria e Negócios”. Essa categoria passa a ser reforçada com a criação da linha “Informação Tecnológica” pela UNESP onde foram alocados 6 docentes resultando nos três últimos anos a defesa de 12 dissertações de mestrado. Provavelmente a temática “Informação especializada” será privilegiada pelos dois Programas, UFMG e UNESP, que são responsáveis por cerca de 79% dos titulados (6 doutores e 59 mestres) desde 1990 até 2002.

Tabela 11 – Categorias temáticas agrupando linhas de pesquisa pertinentes aos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação quantificando os Docentes (dez.1999 e abr. 2003) e as Orientações concluídas (1990-99 e 2000-02) de Mestrados(M) e Doutorados (D)

Categoria: “**Epistemologia**”

Programa	Linha Pesquisa	Docentes		Orientações concluídas						Total
		1999	2003	1990-99			2000-02			
				M	D	T	M	D	T	
IBICT/UFRJ	Epistemol.Interdisc.	1	1	17	2	19	5	3	8	27
Total		1	1	17	2	19	5	3	8	27

Na categoria “Epistemologia” vem sendo mantida uma linha de pesquisa do IBICT/UFRJ, com um único docente.

Tabela 12 – Categorias temáticas agrupando linhas de pesquisa pertinentes aos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação quantificando os Docentes (dez.1999 e abr. 2003) e as Orientações concluídas (1990-99 e 2000-02) de Mestrados(M) e Doutorados (D)

Categoria: **“Planejamento e Programas de Leitura”**

Programa	Linha Pesquisa	Docentes		Orientações concluídas						Total
		1999	2003	1990-99			2000-02			
				M	D	T	M	D	T	
PUCCAMP	Planej. Prog. Leitura	1	-	18	-	18	desativada			18
Total		1	-	18	-	18	-	-	-	18

A linha “Planejamento e Programas de Leitura” foi desativada pela PUCCAMP após a produção de 18 mestrados em 10 anos, sob a orientação de um docente, o que vem ocorrendo com a linha mantida pelo IBICT/UFRJ da categoria “Epistemologia”

Tabela 13 – Categorias temáticas agrupando linhas de pesquisa pertinentes aos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação quantificando os Docentes (dez.1999 e abr. 2003) e as Orientações concluídas (1990-99 e 2000-02) de Mestrados(M) e Doutorados (D)

Categoria: **“Formação Profissional”**

Programa	Linha Pesquisa	Docentes		Orientações concluídas						Total
		1999	2003	1990-99			2000-02			
				M	D	T	M	D	T	
UnB	Form. Profiss. Merc. Trabalho	3	-	-	-	-	Desativada			-
Sub-Total		3	-	-	-	-	-	-	-	-
UFSC	Form. Profiss.	-	6	-	-	-	-	-	-	-
Total		3	6	-	-	-	-	-	-	-

A UFSC deu início, em 2002, a uma linha da categoria “Formação Profissional”, desativada pela UnB em 1999.

5. Considerações finais

Os rumos da comunidade de pesquisadores em Ciência da Informação estão se delineando a partir do crescimento numérico que se verifica pela comparação dos dados coletados em dezembro de 1999 com a atualização realizada em abril de 2003.

Estará a área reagindo para deixar de ser “tímida e pouco agressiva”?

Na tentativa de identificar os indicadores quantitativos que mostram a evolução dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação foram encontrados dados numericamente significativos, nos seguintes itens:

Programas de Mestrado	—————▶	de 6 para 9	
Docentes/doutores dos Programas	—————▶	de 66 para 114	
Orientadores de mestres e doutores	—————▶	de 47 para 72	
Dissertações defendidas desde o início até 2000	—————▶		848
Dissertações defendidas 2000-2002	—————▶		245
Teses defendidas desde o início até 2000	—————▶		65
Teses defendidas 2000-2002	—————▶		30
Total da comunidade de profissionais titulados	—————▶		1188

Em 2002, os dados de Valentim e Guimarães, mostram que as 31 escolas de graduação em biblioteconomia existentes no país, das quais atualmente oito também formam recursos humanos nos dois níveis (graduação e pós-graduação) contavam com corpo docente composto por 319 dos quais 224 já estavam titulados e 95 com mestrado ou doutorado em andamento. Observa-se que esses dados coletados em períodos relativamente próximos, representam a dedicação ao ensino (graduação e pós-graduação) de 27% dos titulados em Programas de Ciências da Informação no Brasil.

É importante refletir sobre o crescimento da comunidade e a contribuição que a parcela de doutores está oferecendo para o crescimento da ciência.

A reflexão sobre as temáticas das linhas de pesquisa, que devem ter sido contempladas nas dissertações e teses defendidas nos nove Programas, merece ser destacada. A única categoria que subiu no “rank” seria a de “Administração de Sistemas de Informação” onde os dois novos programas (UNESP e UFBA) incorporaram as linhas “Organização da Informação” e “Estrutura e Linguagens de Informação”. Consequentemente a temática “Comunicação Científica” inverteria sua posição, passando para 3º lugar, conforme dados demonstrados na tabela 5. As demais continuam nas mesmas posições mostrando apenas a desativação da categoria “Planejamento e Programas de Leitura” que era proveniente de linha de pesquisa da PUCCAMP mantida durante 10 anos por um único docente.

Verifica-se uma redução do número de linhas de pesquisa dos 6 primeiros programas, mantendo-se atualmente, com 2 a 4 linhas. Os 3 novos Programas instalaram-se com 2 Linhas de Pesquisa cada, mostrando a tendência atual de agrupamento de docentes. Essa tendência pode ser comprovada pela dinamização dos Grupos de Pesquisa, da divulgação do

conhecimento em eventos da área, principalmente nos encontros da ANCIB, além das publicações em parcerias identificadas nos periódicos científicos.

Desta forma, para identificarmos os rumos que a área da Ciência da Informação está tomando desde 1990 é necessário que sejam analisadas as contribuições dos profissionais titulados (aproximadamente 70%) que não atuam na docência da área. Qual o retorno social desse segmento que recebeu dos Programas de Pós-Graduação a qualificação necessária para contribuir para o avanço do conhecimento da área; qual a participação na ANCIB que é o órgão mais representativo da pesquisa na área; e como se processa a comunicação entre os Grupos de Pesquisa cadastrados pelo CNPq, possivelmente participando do “colégio virtual” ou mantendo-se com conotação diferente da prevista por Price como “colégio invisível”.

Agradecimentos

A coleta de dados foi realizada pelos bolsistas de Iniciação Científica/CNPq, que participam do Núcleo de Produção Científica, Ana Paula Pereira dos Prazeres (PIBIC), Antonio Marcos Gonçalves Filho (IC), Fernanda Mendes Queiroz (IC), Laucivaldo Cardoso de Oliveira (IC) e Tatiana Hyodo (PIBIC), a quem agradecemos a valiosa colaboração

Referências

ANCIB. Grupos temáticos: relatório dos coordenadores. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.23/24, n.3, p. 391 - 448, especial 1999/2000.

FERREIRA, José Rincon. 25 anos do Programa de Pós-graduação do IBICT. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, p.5-6, jan./abr. 1995.

MIRANDA, Antonio; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 23/24, n.3, p.277-92, especial, 1999/2000.

MULLER, Suzana P. M., MIRANDA, Antonio, SUAIDEN, Emir. A pesquisa em ciência da informação no Brasil: análise dos trabalhos apresentados no IV ENANCIB. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, v.23/24, n.3, p. 293-308, especial 1999/2000.

MUELLER, S.P.M.; SANTANA, M G. A ciência da informação no CNPq – fomento à formação de recursos humanos e à pesquisa entre 1994-2002. **DataGramZero** [periódico online]. Disponível em: www.dgz.org.br. Acesso em: 11.03.2003.

NORONHA, Daisy Pires, POBLACIÓN, Dinah Aguiar. Producción académica de docentes/doctores de los programas de posgrado en Ciencias de la Información en Brasil. **Ciencias de Información**, La Habana, v.33, n.1, p.25-33, 2002.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Infra-estrutura da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.23/24, n.3, p. 367-90, especial 1999/2000.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar (coord.); NORONHA, Daisy Pires, et al. Projeto: “Produção científica: características das comunidades científicas brasileiras da área da de ciência da informação segundo parâmetros cienciométricos; Relatório final (mar. 1999-fev.2001) [Processo: 521920/98-3] São Paulo, março 2001. [Relatório Técnico apresentado ao CNPq – Aprovado 21.08.01]

POBLACIÓN, Dinah Aguiar, NORONHA, Daisy Pires. Ciência da informação no Brasil: produção das literaturas branca e cinzenta pelos docentes/doutores dos cursos de pós-graduação. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 7^o, 2001, Porto, Portugal, 23-25 maio 2001. **Anais...** Porto, 2001. p.1-18. [CD-ROM]

POBLACIÓN, Dinah Aguiar (coord.) et al. Projeto: “Produção científica: características das comunidades científicas brasileiras da área de Ciência da Informação segundo parâmetros cienciométricos”. **Relatório final**. São Paulo: NPC/CBD/ECA/USP, fev.2002, p.14-91.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar, NORONHA, Daisy Pires. Produção das literaturas branca e cinzenta pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciências da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.31, n.2, p.1-19, 2002.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; NORONHA, Daisy Pires. Ciencia de la información en Brasil: perfil y líneas de investigación de los docentes/doctores de los programas de pos-graduo del area. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN-INFO 2002, La Habana, Cuba, 22-26 abr. 2002. **Anales**. La Habana, 2002. [CD-ROM]

PRICE, D.S. **Little science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim, GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Diretrizes políticas e estratégicas para a formação docente voltadas à pesquisa e à extensão: Brasil. **Transinformação**, Campinas, v.14, n.1, p.29-39, jan./jun. 2002.